



16º Congresso Brasileiro de Assistentes Sociais

Tema: “40 anos da “Virada” do Serviço Social”

Brasília (DF, Brasil), 30 de outubro a 3 de novembro de 2019

Eixo: Serviço Social, Fundamentos, Formação e Trabalho Profissional.

Sub-Eixo: Ênfase em Fundamentos.

O RECUO DOS FUNDAMENTOS TEÓRICOS, METODOLÓGICOS E HISTÓRICOS E A PRODUÇÃO ACADÊMICA DO SERVIÇO SOCIAL NA CONTEMPORANEIDADE

Ednéia Alves de Oliveira¹

Maila de Paula Ferreira²

Victor Salomão Lacerda Brandão³

Resumo: Este artigo é resultado de uma pesquisa, ainda em andamento, sobre a produção acadêmica do Serviço Social nos anos de 1980 a 1990 e 2008 a 2018 nas revistas Serviço Social e Sociedade e Temporalis. Nossa hipótese consiste em considerar que nos anos supracitados houve uma diminuição da produção relativa aos fundamentos teóricos, metodológicos e históricos da profissão. Para viabilizar a pesquisa utilizamos como instrumento de investigação a análise de conteúdo. Embora os resultados apresentados sejam preliminares, podemos considerar que nos anos de 2008 a 2018 houve uma diminuição das publicações referentes ao núcleo teórico-metodológico da vida social.

Palavras-chave: produção do conhecimento, Serviço Social, Fundamentos teóricos, metodológicos e históricos.

Abstract: This article is the result of a research, still in progress, on the academic production of Social Work in the years 1980 to 1990 and 2008 to 2018 in the magazines Social and Society and Temporalis. Our hypothesis is to consider that in the years mentioned above there was a decrease in production relative to the theoretical, methodological and historical foundations of the profession. To make the research feasible, we use content analysis as a research tool. Although the results presented are preliminary, we can consider that in the years 2008 to 2018 there was a decrease in the publications referring to the theoretical-methodological core of social life.

Keywords: Knowledge production, Social work, Theoretical, methodological and historical foundations.

1) INTRODUÇÃO

Este artigo é resultado preliminar de uma pesquisa em andamento sobre a produção acadêmica em Serviço Social. Nosso objetivo é identificar, em dois períodos distintos como se deu a elaboração teórica dos assistentes sociais sobre os fundamentos teóricos-metodológicos da vida social em dois periódicos da categoria, Revista Serviço Social e Sociedade e Revista Temporalis. Com relação a essa última, não foi possível identificar os dois períodos sugeridos, por sua publicação ter iniciado nos anos de 1990. Nesse sentido, estamos optando por utilizar outro periódico para sustentar nossa hipótese inicial, qual seja:

¹ Professor com formação em Serviço Social, Universidade Federal de Juiz de Fora, E-mail: oliveiraedneia21@yahoo.com.br.

² Estudante de Graduação, Universidade Federal de Juiz de Fora, E-mail: oliveiraedneia21@yahoo.com.br.

³ Estudante de Graduação, Universidade Federal de Juiz de Fora, E-mail: oliveiraedneia21@yahoo.com.br.

a de que nos últimos anos a categoria tem se debruçado sobre discussões relativas a temas outros que não os fundamentos supracitados. Contudo é importante salientar que, de acordo com Iamamoto (2001) os fundamentos que orientam os currículos dos cursos de Serviço Social se dividem em três núcleos a saber: Os fundamentos teórico-metodológicos da vida social; os fundamentos da formação sócio-histórica; e os fundamentos do trabalho profissional. Na perspectiva posta pelas diretrizes curriculares esses fundamentos não são pensados de forma separada, mas complementares. Nesse sentido, nossa preocupação é verificar se o primeiro núcleo dos fundamentos, o teórico-metodológico da vida social, possui produções proporcionais aos demais núcleos. A escolha por esse núcleo específico não elimina a importância dos demais, apenas sugere que para compreender o trabalho profissional e a formação sócio-histórica brasileira, faz-se necessário uma compreensão do “domínio de um conjunto de fundamentos teórico-metodológicos e ético-políticos para conhecer e decifrar o ser social, a vida em sociedade” (IAMAMOTO, 2001, p. 72). Ou seja, faz-se necessário compreender a realidade objetiva da sociabilidade burguesa e suas expressões ideológicas. A metodologia utilizada para sustentar nossa hipótese é a análise de conteúdo, o que de acordo com Moraes (1999), permite a interpretação de conteúdos simbólicos, além de possibilitar uma busca teórica e prática no campo das investigações sociais. Como já destacado, as conclusões são preliminares, mas nos permite algumas considerações. A primeira é atestar que de fato há uma diminuição do debate sobre os fundamentos teórico-metodológicos e uma maior preocupação com temáticas voltadas para os outros dois núcleos. O segundo é referente aos poucos editoriais específicos sobre o tema, o que contribui, a nosso juízo para essa diminuição.

2) DESENVOLVIMENTO

A partir de 1980, quando o Brasil vivencia um período de redemocratização, o Serviço Social amplia significativamente sua produção acadêmica. Tal fato pode ser atribuído a uma maior abertura política e também por maior número de escolas de Serviço Social no país. Dessa forma, percebe-se um número significativo de pesquisas e projetos de iniciação científica desenvolvidos no interior dos cursos da categoria. É importante salientar que os anos de 1960 foram de extrema relevância para o Serviço Social. Data desse período o movimento de reconceituação da profissão e sua intencionalidade de romper com aportes conservadores e acrílicos. O movimento de renovação buscou a reconceituação dos aportes teóricos que orientavam o fazer profissional, herdado dos países de capitalismo mais desenvolvido. O objetivo fundamental era romper com uma formação alicerçada em premissas distantes da realidade brasileira e que referendavam uma concepção conservadora embasada teoricamente pelo pensamento positivista. Orientada por esse

pensamento, a formação profissional se apresentava fragmentada, reforçando o caráter tecnicista do fazer profissional, que reafirmava que na prática a teoria é outra. Dessa forma, a preocupação era romper com esta dicotomia teoria/prática e consolidar um projeto de formação vinculado a uma perspectiva crítica da realidade e afinada com os processos de formação sócio-históricos particularizados pela dinâmica de cada país.

Embora tal movimento tenha sido interrompido pela ditadura civil-militar, ele deixa raízes para sua continuidade quando do período de redemocratização. O debate em torno dos aportes teóricos e metodológicos resultou em reformulações no Código de Ética profissional, na Lei que regulamenta a profissão e nas diretrizes curriculares implementadas a partir de 1996, que enfatiza uma formação profissional embasada em uma perspectiva crítica e comprometida com o conhecimento da realidade social. Nesse sentido a década de 1980 foi marcada por um intenso esforço de compreender a profissão e os espaços sócio-ocupacionais da mesma. Nesse período também ocorre uma ampliação do mercado de trabalho do assistente social no que se refere ao número de assistentes sociais inseridos nas instituições públicas e privadas, quanto da diversificação de demanda imposta ao profissional. Ou seja, sua intervenção deixa de ser campo restrito da assistência social para inserir-se em outros espaços como saúde, criança e adolescente, educação, ONGs, penitenciárias, dentre outros.

Se por um lado essa ampliação do mercado de trabalho possibilitou ao Serviço Social uma maior legitimação profissional, ele também segmentou o trabalho do assistente social, o que rebate diretamente na produção realizada pelos alunos e profissionais nos cursos de graduação e pós-graduação Lato e Scricito Sensu.

Acresce-se a isso o fato de os anos de 1990 serem marcados por uma crise política e econômica que atingiu o mundo. Essa crise amplia as expressões da questão social, aumenta os índices de pobreza e miséria e incide sobre a vida dos trabalhadores de forma geral, não excluindo o assistente social. As mudanças no mundo do trabalho ampliam a necessidade de mais trabalhadores sociais e exige uma atenção maior sobre as políticas implementadas pelo Estado. No campo teórico assistimos a um recrudescimento de teses neoconservadoras assentadas no pensamento pós-moderno. Para os defensores da pós-modernidade, a realidade não pode ser mais explicada pela luta de classes, o que coloca em xeque a teoria marxiana de interpretação da realidade na sua totalidade. Em seu lugar assistimos a um exacerbado relativismo, sobretudo na forma de interpretar a realidade. Essa agora aparece recortada, fragmentada, permeada por identidades, linguagens e discursos específicos de cada sociedade, em uma pluralidade de conexões e inter-relações (WOOD, 1999).

Se a realidade não pode ser mais concebida na sua totalidade, há uma negação do movimento da sociedade capitalista e de suas contradições. O econômico dá lugar ao

identitário e a luta de classes dá lugar a luta individual. Não por acaso, a separação teoria/prática se torna lugar comum, haja vista a ênfase nos aspectos práticos e numa formação voltada mais para o fazer do que para o pensar.

Ao se abster de sua análise crítica, o assistente social reproduz a concepção de mundo imposta pela sociabilidade burguesa e suas instituições. Essa ofensiva do capital na contemporaneidade influencia o *ethos* profissional, pois de acordo com o projeto pedagógico do curso, o Serviço Social se particulariza nas relações sociais de produção e reprodução da vida social na ordem do capital e também por sua relação com a questão social, fundamento básico da existência da profissão. Essas relações são mediatizadas por um conjunto de processos sócio-históricos e teórico-metodológicos constitutivos de seu processo de trabalho. Esses processos condicionam determinantemente o direcionamento profissional do assistente social para o enfrentamento da questão social, afetando os processos de trabalho nos quais o Serviço Social se insere, em face das configurações estruturais e conjunturais da questão social e pelas formas históricas de seu enfrentamento (NETTO, 2011).

No bojo dessas transformações, a universidade é afetada à medida que se promove um aligeiramento dos currículos e a inclusão de disciplinas direcionadas para temas mais específicos. Destaca-se que é de suma importância que cada unidade acadêmica possa desenvolver pesquisas, monografias, teses e dissertações que contribuam para um debate mais amplo, contudo tal debate não pode prescindir de um entendimento do que é a profissão e sua inserção na divisão sócio-técnica do trabalho. Nesse sentido a formação profissional busca compreender a sociedade burguesa na sua essência, o que implica em uma análise dos problemas econômicos como resultado do modo de produção capitalista e não de problemas individuais e naturais. A ruptura com aportes conservadores resulta em uma ação profissional que objetiva compreender as expressões da questão social como fruto da desigualdade social. Isso implica analisar a profissão e seus aportes teóricos, o que só é possível com pesquisas e publicações sobre o Serviço Social e seus fundamentos teóricos e metodológicos. Temas como estágio, influências teóricas, formação profissional devem ter a mesma relevância que os demais, caso contrário reforçamos o fazer asséptico e tecnicista em detrimento de um debate mais profícuo sobre o saber, em uma vinculação estreita entre teoria e prática (IAMAMOTO, 2001).

2.1 - Os fundamentos teóricos e a hegemonia construída

Compreende-se como fundamentos teóricos aqueles que, conforme descreve NETTO (2015), são um dos núcleos que compõe a proposição apresentada pelas Diretrizes Curriculares para o curso de Serviço Social, formulada pela ABEPSS, em 1996, núcleo esse, que trata diretamente dos pressupostos teórico-metodológicos para o conhecimento da vida social. Ao abordamos esse núcleo, fazemos referência aos parâmetros basilares, da construção teórico-crítica do Serviço Social, elaborada essencialmente pela perspectiva de ruptura com o conservadorismo e suas derivações na profissão. Entendemos esse núcleo como elemento vital na formação profissional, visto que busca compreender a sociedade burguesa na sua essência, o que implica em uma análise dos problemas econômicos como resultado de todo o modo de produção capitalista e não de problemas individuais e naturais. Essa gama deriva da tradição de análise “fundada” por Marx e Engels e depois alastrada nas mais diversas correntes do marxismo⁴. É nessa esteira, que os fundamentos do Código de Ética Profissional do Serviço Social (1993) caminham.

Tais fundamentos, indiferentes dos diversos trajetos que a crítica pode assumir, de acordo obviamente com as possibilidades históricas, fizeram-se consolidados a partir da publicação do código, da construção das diretrizes curriculares, do reordenamento das instituições representativas e das relações estabelecidas pela categoria com os segmentos da classe trabalhadora e demais porções progressistas. A virada⁵ teórica do serviço social, só se deu por conta das causalidades reais e conjunturais que a sustentou, de modo que, tais causalidades não estariam eternas e perenemente dadas, ainda mais se levar-se em conta um país como o Brasil, com papel definido na divisão internacional do trabalho, inserido na crise estrutural desse modo de produzir (MESZÀROS, 2009). Assim, as alterações desse cenário histórico teriam influência no futuro caminho tomado pela categoria profissional. O processo de desumanização do homem, imanente ao capitalismo, faria seu estrago inevitável no desenvolvimento dos sujeitos que compõe essa profissão. Além dessa, há ainda o surgimento de novas “ideologias da ordem”, mais atrativas e humanizadas, como a pós-modernidade, o capitalismo-sustentável e a sempre em construção democracia⁶.

Por isso, afirmações como, “ao cabo do seu relevante desenvolvimento nos últimos trinta anos, o Serviço Social brasileiro confronta-se hoje não apenas com sérios desafios – confronta-se com verdadeiros dilemas [...]” (NETTO, p.233, 2015), reforçam a percepção construída, isso é, de que há um movimento gradual de afastamento de análise, construção,

⁴ Ver: Anderson, Perry. Considerações sobre o marxismo ocidental. São Paulo: Boitempo, 2004.

⁵ Em 1979 ocorreu o III Congresso Brasileiro de Assistentes Sociais, congresso esse marcado pela histórica alteração na direção social da profissão em pleno período de ditadura civil-militar. Ver edição da CFESS manifesta relativa ao tema em: <http://www.cfess.org.br/arquivos/congresso.pdf>.

⁶ Existem diversas interpretações acerca do Estado, Política e Democracia no marxismo, algumas próximas ao positivo jovem Marx, ou o Marx politicista e outras na esteira da noção negativa de política do amadurecido Marx, conforme aponta Paixão (2017). Para este mesmo autor, Carlos Nelson Coutinho estaria próximo à noção positiva da política e filósofos como José Chasin próximos a noção negativa da política.

debate dos aspectos que fundamentam a profissão, de sua teoria crítica, daquilo que garante a direção social da profissão. Tal afastamento dá-se por essa alteração do projeto conjuntural e do aprofundamento das formas de extração de mais-valor.

Dessa forma, coube aproximação com textos publicados na revista “Serviço Social e Sociedade” entre 1980-1990 e 2008-2018, levando em conta a maior abrangência do periódico, já que apresenta variedade de autores e temas ligados à profissão. No caso da revista *Temporalis*, não foi possível fazer a análise por não possuir publicação anterior aos anos de 1990. Em substituição, utilizaremos outro periódico, ainda a ser definido. A abertura de debates ligados aos relatos e experiências profissionais faz-se fato relevante, uma vez que abarcam diversos nichos da categoria profissional, abrangendo sujeitos ligados diretamente ao meio acadêmico e sujeitos situados na “linha de frente” de atuação. A definição desses dois espaços temporais está ligada a essa ideia de captar a gradual alteração dos debates impostos pela categoria, têm-se assim a fase da redemocratização e de efervescência de lutas sociais opostas a uma fase em que as políticas sociais assumem papel ativo sobre a profissão, isto é, captam-se as alterações históricas impostas a profissão. Dito isso, avancemos as percepções iniciais até o momento construídas.

O exame primário das revistas “Serviço Social e Sociedade” publicadas entre 1980-1990, ofereceu-nos um panorama no qual, quando há menção a temas como “serviço social”, “fundamentos teórico-metodológicos” e “marxismo”, os artigos majoritariamente tratam dos temas prometidos, havendo ênfase em debate de tais aspectos, que naquele momento se consolidavam. De toda forma, o número de textos que tratam especificamente do tema é reduzido, apenas 12 das cerca de 34 publicações da revista no período trazem textos com essa temática, e excluindo algumas poucas revistas com editorial específico, a maioria das pré-selecionadas contém entre 1 a 3 textos que debatem diretamente a dimensão teórico-metodológica da profissão, isto é, seus elementos constitutivos básicos e determinantes no direcionamento da categoria.

Percebe-se assim, a predominância de outros temas conjunturais que naquela quadra, faziam parte de um debate mais extenso, porém difuso, ou nem sempre ligado aos tais fundamentos do serviço social. São temas como “participação popular”, “democracias”, “direitas”, “política-partidária-parlamentar”, “constituente” e relatos de experiências em geral. Vale ressaltar que, esses temas compõem o vocabulário do Serviço Social, porém sua interpretação e função social diferem-se de acordo com o grau de criticidade e desvelamento dos elementos componentes da realidade.

De todo, mostrou-se translúcido, mesmo que em um momento de construção de grande parte daquilo que firma os fundamentos do serviço social, como as diretrizes curriculares, código de ética e, então, a exacerbação prática do projeto ético-político, que há predominância de outros temas e aspectos, em forma que, a discussão da teoria social

basilar esteve restrita a um baixo número de autores e majoritariamente subordinada a aspectos que compõe o rol de temas do serviço social, mas não em escala de sustentação da direção social da profissão.

Entre 2008 e 2018, há manutenção de um padrão do cenário com adição de novos elementos que caminham em sentido de reafirmar nossa hipótese. Dos 44 periódicos publicados no período, apenas 13 contêm textos que fazem referência específica aos fundamentos teórico-metodológicos do serviço social. Novamente excluindo as publicações com editorial específico ao tema, em cada periódico aproveita-se entre um a três textos relativos à temática buscada. A maioria dos temas liga-se a "direitos", "política social", "trabalho profissional" e relatos de experiência vinculados a uma diferente página do padrão de acumulação capitalista. Assim, existe predominância completa dos mais variados temas aos fundamentos. Grande parte dos textos que tratam especificamente da temática abordada repete as discussões já construídas no período anterior, e um número considerável de autores também segue tal tendência, isto é, contável número de sujeitos que debruçaram sobre a temática em 2008-2018 já estava presente 1980-1990. Nota-se uma estagnação do debate e afastamento gradual do assunto se forem comparados tais períodos. Há também, notório número de textos que apesar de carregar em seu título, palavras chaves e resumo a promessa de tratarem dos fundamentos, debruçam-se sobre outros aspectos que não os aparentemente enunciados.

Fica-nos claro, a hipervalorização de outros aspectos adjacentes ao serviço social, nos mais variados espectros, o que evita assim os fundamentos essenciais para a garantia da direção social proposta pelo projeto da profissão, vital para o afastamento do conservadorismo e do novo "ideologismo" da ordem, além elementarmente da manutenção do estamento histórico-dialético que moveu aquele período da virada. Desse modo, há clarividente movimento de aproximação com outros temas que não as estruturas de fundamentação teórica.

Para ilustrar, apresentamos, nas tabelas abaixo, o levantamento preliminar que fizemos:

Revista Serviço Social e Sociedade:

Período: 1980-1990

Fundamentos H. T. M.	22	8%
Formação	34	12%
Movimentos Sociais	45	16%

Trabalho Profissional	29	10,5%
Política Social	32	11,5%
Outros	118	42%
	280	

Período: 2008-2018

Fundamentos H. T. M.	19	7%
Formação	29	10%
Movimentos Sociais	7	2,5%
Trabalho Profissional	41	14,5%
Política Social	66	24%
Outros	117	42%
	279	

Revista Temporalis:

Período: 2008-2018

Fundamentos H. T. M.	23	9%
Formação	59	2%
Movimentos Sociais	20	7,5%
Trabalho Profissional	26	10%
Política Social	62	23,5%
Outros	73	28%
	263	

3) CONCLUSÃO

Em nossa perspectiva, faz-se conclusivo, mesma que de forma inicial por conta da prematuridade de nossa análise, que há um sistemático processo de descaminho crítico e sucessivamente teórico do serviço social. Como afirmava Marx (1984, p.23), "não apenas em suas respostas, mas já nas suas próprias questões, havia [há] uma mistificação" com o predomínio evidente de outros campos conceituais as bases fundamentais da profissão, ou seja, sua compreensão concebida da vida social.

Tal constatação permite-nos levantar alguns questionamentos acerca da até então afirmada hegemonia de uma perspectiva crítica e consolidação do caldo teórico, e não é parte de nosso intento neste trabalho respondê-las ou sepultá-las.

Assim, o questionamento primeiro faz referência exatamente a essa hegemonia. Dessa forma, se nem em seu princípio e em seu processo de amadurecimento, a teoria social crítica que fundamenta o serviço social é discutida em fôlego, temos como conclusão que tal temática faz-se restrita a um ambiente específico, vinculando-se basicamente aos meios acadêmicos, de forma a não permear intensamente o conjunto da profissão.

Dessa forma, por conta da sua restritividade de debate, há de se questionar secundamente, qual o atual estágio de formação do intenso da categoria, ou de que forma essa categoria enxerga estes princípios teóricos: de forma dogmática? Já que não há debate. De forma estritamente acadêmica? Já que não está presente constantemente. De forma normativa? Já que compõe os princípios do código profissional.

Como encarar diante de tal cenário o aparecimento de outros "serviços sociais", como o conservador, reformista, crítico-radical, terapêutico e outros? Netto, (2015, p.242), afirma que "tudo isso significa que o projeto ético-político profissional do Serviço Social brasileiro não dispõe de nenhuma garantia. É um projeto que, [...] condensa em torno de seus valores um consenso que aposta em algumas convicções e umas poucas certezas".

Dessa forma, obriga-nos a apontar a essencialidade da recuperação da teoria social marxiana que aportou toda a parametação teórica basilar da profissão, discussão essa livre de antigos erros, como as mistificações, oportunismos e superficialidades. Tais alterações passam pelas diretrizes curriculares e mudanças no perfil educacional⁷, que tem se tornado padrão no serviço social brasileiro. As refrações do processo iminente de alienação atacam-nos cotidianamente, fazendo com que nos afastemos de um horizonte de alteração dessa ordem societária desumana e aceitemos viver de pequenos reparos dessa ordem, em uma

⁷ A referência ao perfil educacional está ligada ao crescente aumento de escolas de Serviço Social vinculadas à iniciativa privada e ao modelo de ensino a distância, há ainda predominância em estudos de reinterpretções de autores clássicos e simplificações de temas considerados complexos. É notório que o perfil do estudante tem se alterado, fato que clama por novos formatos didáticos, todavia a saída a nosso ver, não passa por reduções pragmáticas e fuga de textos centrais da teoria crítica em troca do ensino de compilados básicos. Sobre o aumento da iniciativa privada e do ensino a distância ver: http://www.cfess.org.br/arquivos/incompatibilidadevolume1_2015-Site.pdf.

tentativa infundada de humanização de uma relação social que se fundamenta na dominação de uma classe sobre outra.

Para resumirmos em uma frase: a concepção democrático-popular típica dos anos de 1970 segundo a qual chegaríamos ao socialismo pelo acúmulo de pequenos avanços cotidianos na organização popular, ao longo da década de 1980 cedeu lugar a uma outra concepção segundo a qual conquistando os postos de comando do Estado chegaríamos a uma sociedade mais justa (já não mais se fala em socialismo) e esta concepção, por fim, ao final dos anos de 1990 é substituída pela concepção ainda mais moderada segundo a qual não há alternativa ao Serviço Social senão ter no Estado um parceiro na implementação das políticas públicas. Caberia aos assistentes sociais apontarem ao Estado suas responsabilidades sociais (LESSA, 2016, p.15 e 16).

REFERÊNCIAS

IAMAMOTO, M. *O Serviço Social na contemporaneidade: trabalho e formação profissional*. São Paulo: Cortez, 2001.

LESSA, S. **Serviço Social e trabalho**: porque o serviço social não é trabalho. 3ª Ed. Maceió: Coletivo Veredas, 2016.

MARX, K; ENGELS, F. **A ideologia alemã**. São Paulo: HUCITEC, 1984.

MESZÁROS, I. **A crise estrutural do capital**. São Paulo: Boitempo, 2009.

MORAES, R. **Análise de conteúdo**. Revista Educação, Porto Alegre, v.22, n.37, p.7-32, 1999.

NETTO, J. P. **Introdução do estudo do método de Marx**. São Paulo: Expressão Popular, 2011.

NETTO, J. P. **O projeto ético-político profissional do Serviço Social brasileiro**. Revista Intervenção Social (Online), Lisboa, nº42/45, p. 229-242, 2015.

PAIXAO, B.G. **A política em Marx**. São Paulo: Instituto Lukács, 2017.

WOOD.E.M. **Democracia contra o capitalismo**: a renovação do materialismo histórico. São Paulo: Boitempo, 1999.